**Compreensão dos parques eólicos no Seridó potiguar: contradições e reflexões**

Islana Kellen Dantas e Santos - UFRN

*E-mail islanakdantas@gmail.com*

Lamartine Cândido de Araújo Júnior - UFRN

*E-mail lamartinecajr@gmail.com*

Iapony Rodrigues Galvão - UFRN

*E-mail iapony.galvao@ufrn.br*

**INTRODUÇÃO**

O mundo tem passado por transformações cada vez mais constantes em virtude dos avanços técnico-científicos-informacionais. Consequentemente, o contexto onde se desenvolve a vida social caracteriza-se por mudanças nos padrões de sociabilidade vigente, incluindo-se aí, os conhecimentos científicos. Assim, a difusão dos meios eletrônicos e as transformações verificadas no decorrer da Revolução Técnico-científica-informacional exigiram, particularmente, uma demanda crescente de energia. O atual contexto do meio técnico-científico-informacional é caracterizado pelo crescente incremento dos avanços técnicos, da ciência e da informação (SANTOS, 1994). Nesse sentido, a ampliação dos recursos energéticos passou a se configurar como um dos principais desafios da sociedade contemporânea, levando em consideração os danos ao meio ambiente e a necessidade do desenvolvimento econômico dos países. A crise do petróleo, ocorrida na década de 1970, e as mudanças climáticas, ocasionadas pela queima de combustíveis fósseis impulsionaram o desenvolvimento de energias alternativas e renováveis que foram desenvolvidas para diversificar a matriz energética dos países, a fim de encontrar novas maneiras mais sustentáveis para a geração de energia elétrica. Nesse meio, podemos destacar algumas que vem crescendo e se difundindo, como: o uso de matéria orgânica de origem animal e vegetal, a biomassa; a partir da força dos ventos, energia eólica; através da captação da luz do sol, a energia solar, dentre outras. No Brasil, sua matriz elétrica teve sempre como principal fonte de energia a hidráulica, a qual se constituiu como a maior responsável pelo abastecimento de todo o país. Mas, sabe-se que para o bom funcionamento das hidrelétricas, é necessário reservatórios com bom volume de água, leis e políticas que se responsabilizam por todo o processo, desde a geração até a distribuição dessa energia. Isto porque a escassez de investimentos no setor, como aconteceu particularmente nas décadas de 1980 e 1990, proporcionou consequentemente a queda na produção hidrelétrica e a ausência das empresas concessionárias em compor fluxo de caixa, devido o déficit estatal de aportar recursos no setor, em face de demandas prioritárias de outros ramos da economia nacional. Tal realidade resultou na redução dos investimentos pelas geradoras federais que previam a privatização de seus ativos. (SILVEIRA, GUERRA, 2001). Dessarte, esse meio de geração energética não foi capaz de suprir a demanda, trazendo racionamentos, apagões e diversas políticas que tentaram a todo custo amenizar essa conjuntura e diversificar a matriz elétrica brasileira com outras fontes de energia complementares, capazes de contribuir para a geração de energia elétrica. É nesse cenário que as fontes alternativas de energia se inserem no território nacional. Conhecido mundialmente por suas belezas naturais graças ao seu clima tropical, o Brasil também traz junto consigo a força dos “bons ventos”, colocando-o como grande potência no ramo da geração de energia eólica. Tal realidade trouxe para o país investimentos internos e externos, inclusive para regiões do interior nordestino, como é o caso do Seridó Potiguar, no Rio Grande do Norte. Tais investimentos propiciaram o desenvolvimento de diversos parques eólicos na zona rural seridoense, tornando-a um espaço de possibilidades e também de novas dinâmicas sociais e territoriais quais serão analisadas. Destarte, o objetivo deste trabalho é compreender as possibilidades e também os possíveis impactos gerados pela instalação de parques eólicos no Seridó Potiguar, considerando o destaque deste espaço na produção de energia eólica e as consequências sociais e territoriais advindas desse meio na região.

**MATERIAIS E MÉTODOS**

Para o alcance do objetivo do trabalho, foram realizadas pesquisa bibliográfica de livros, teses, dissertações, monografias e artigos científicos acerca da dinâmica do Seridó Potiguar, detidamente, no que se refere à produção da energia eólica. Com esta pesquisa, chegou-se, sobretudo, às contribuições realizadas por Mariana Traldi, Fabiano Staut e dentre outros. Outrossim, foi realizada pesquisa de dados estatísticos referentes ao objeto do estudo, com consultas ao acervo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), pesquisa de campo observacionais em parques eólicos implantados no Seridó Potiguar, assim como entrevistas com agentes sociais relacionados a esta implantação, como os proprietários das terras onde os parques foram instalados, prefeitos, secretários de administração municipal, associações comunitárias, população impactada.

**RESULTADOS**

Considerada uma região pouco desenvolvida, com cidades de pequeno porte marcadas por áreas rurais caracterizadas, em sua maioria, por uma agricultura de subsistência, o Seridó Potiguar tornou-se uma região que emerge as margens das atividades eólicas no Brasil. Tornando-se, evidentemente, um palco de possibilidades e renda, o contraste rural-moderno predominante dessa realidade, trouxe consigo uma demanda de novas dinâmicas territoriais e sociais para a região. Os territórios caracterizados por parques eólicos são comandados por empresas modernas e ativas, cujas intencionalidades são dissonantes das necessidades das sociedades que vivenciam estes territórios. As organizações destes conectam aspectos do campo e da cidade, assim como explicitam conflitos e contradições concernentes às dinâmicas dos países industrializados e subdesenvolvidos (TRALDI, 2019). Tal realidade converge com o que Santos (1996) compreendeu ao afirmar que os agentes sociais hegemônicos usam o território como um recurso a ser explorado, tendo em vista o lucro. Em contrapartida, os agentes sociais não hegemônicos usam o território como um abrigo, mirando a sobrevivência. Essa dualidade transforma o território em um cenário de conflito, onde a dinâmica do lugar rural de subsistência contrasta com a dinâmica de uma produção altamente capitalista.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo evidenciou e tornou possível compreender as possibilidades e os impactos no Seridó Potiguar advindos das instalações de parque eólicos na região. Como também, o processo e as relações desencadeadas em meio ao uso e apropriação do território rural pelas relações de poder, aí desenvolvidas, envolvendo os novos atores vinculados à referida produção, o que nos dá condição de entender o processo de novas dinâmicas sociais e espaciais no referido território.

**PALAVRAS-CHAVE:** Seridó, parques eólicos, energias renováveis.

**AGRADECIMENTOS:**

Agradecimento a CAPES, a agência de fomento de financiamento do projeto de pesquisa oriundo da dissertação de mestrado em desenvolvimento, no Programa de Pós-graduação em Geografia do CERES – GEOCERES/UFRN.

**Referências** (**NBR 6023)**

SANTOS, Milton. **Tecnica-Espaço-Tempo**: globalização e meio técnico-científico-informacional. São Paulo: Hucitec, 1994.

SANTOS, Milton; SOUZA, Maria Adélia Aparecida de; SILVEIRA, María Laura. Território: **Globalização e fragmentação**. São Paulo: Hucitec, ANPUR, 1996. p. 00-00.

SILVEIRA, Carlos. GUERRA, Hélvio. **A crise Energética e o monitoramento de reservatórios hidrelétricos**. XIV Simpósio Brasileiro de Recursos Hídricos Aracaju, 2001.

TRALDI, Mariana. **Acumulação por despossessão**: a privatização dos ventos para a produção de energia eólica no semiárido brasileiro. 2019. Tese (Doutorado em Geografia) - Programa de Pós-Graduação em Geografia, UNICAMP, Campinas - SP.